

283

**INGESTÃO DE FORRAGEM POR RUMINANTES EM AMBIENTES PASTORIS COMPLEXOS: UMA ABORDAGEM ANALÍTICA.** *Marcelo Fett Pinto, Edna Nunes Gonçalves, Thais Devincenzi, Felipe Sangali Dias, Aino Victor Ávila Jacques, Paulo Cesar de Faccio Carvalho*

(orient.) (UFRGS).

O Bioma Campos Sulinos é composto por cerca de 45 milhões de hectares em todo o Uruguai, Sul do Brasil e Nordeste da Argentina, sendo destes, 10, 5 milhões apenas no Rio Grande do Sul. Este ecossistema abriga uma biodiversidade ímpar em todo o mundo, respondendo por mais de 90% das áreas de produção pecuária do Estado. Devido à má utilização das pastagens nativas, o que acarreta em baixos índices de produtividade, a mesma vem sendo substituída por pastagens cultivadas ou outras atividades agrícolas. O presente trabalho teve por objetivo encontrar a melhor altura de manejo da pastagem, correspondente a uma determinada estrutura que possibilite aos animais a máxima taxa de ingestão de forragem. O experimento foi realizado na Estação Experimental Agronômica - UFRGS localizada no município de Eldorado do Sul (RS), entre novembro e dezembro de 2004. Os animais avaliados foram novilhas de corte com peso médio de 180 kg e largura da arcada dentária semelhante. Os tratamentos foram diferentes estruturas representadas por quatro alturas da pastagem (3, 8, 13 e 18 cm). Para quantificar a taxa de ingestão de forragem foi utilizado o método de dupla pesagem em períodos de pastejo de 45 minutos. O delineamento experimental foi blocos casualizados com três repetições. Os resultados indicaram que a altura da pastagem que maximizou a taxa de ingestão de forragem foi próxima aos 13 cm. Por outro lado, o tratamento 3 cm proporcionou menores valores principalmente em função da limitação da profundidade do bocado. Já no tratamento 18 cm o que limitou o consumo foi o incremento no tempo de manipulação do bocado, alocado na separação do material a ser colhido de estruturas reprodutivas das plantas. Pode-se inferir que o manejo da pastagem nativa em torno de 13 cm de altura aumenta a sua eficiência de utilização, de modo a manter a sustentabilidade destas áreas.